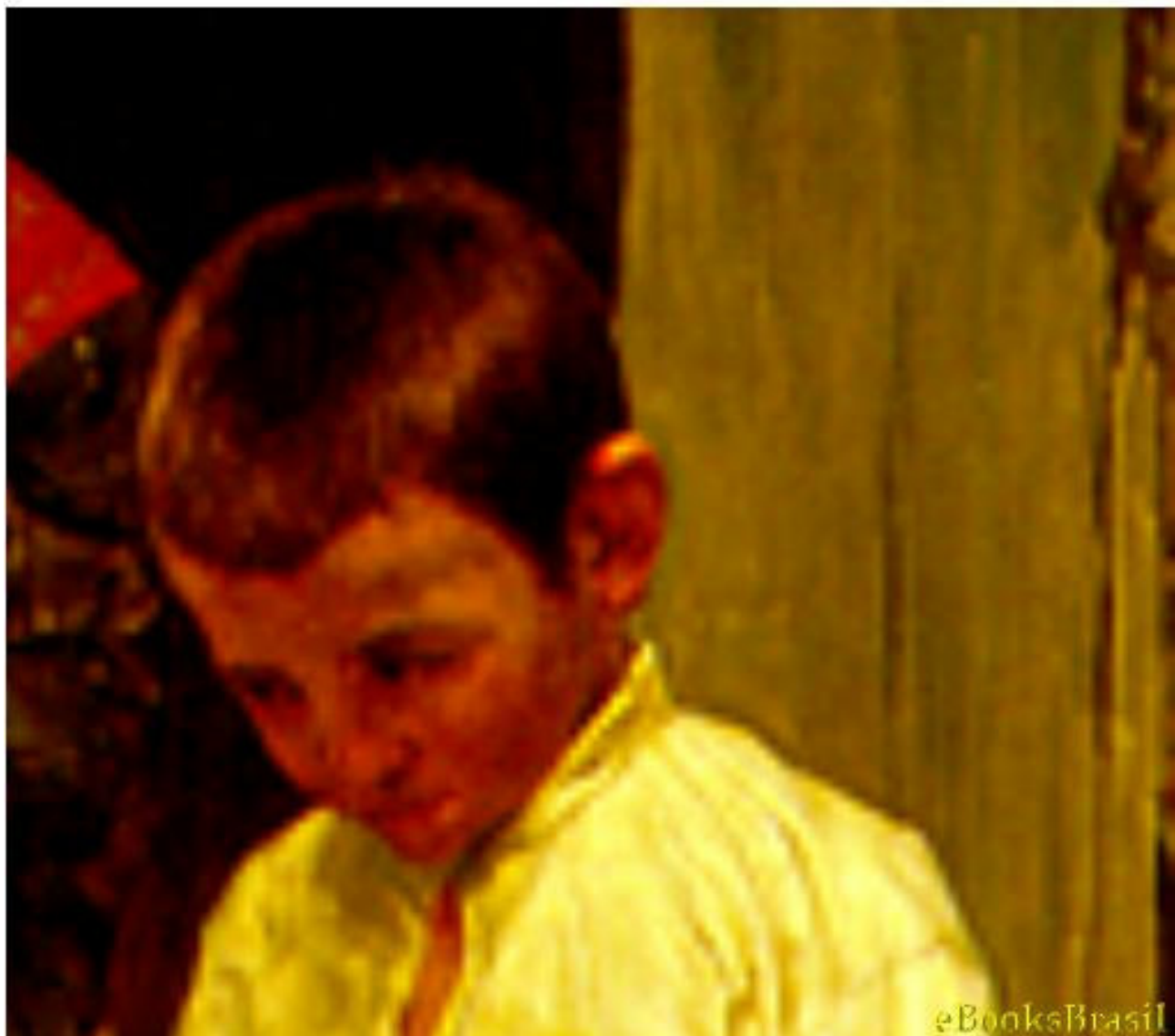


*Sud Mennucci*  
**A CRISE  
BRASILEIRA  
DE EDUCAÇÃO**  
1º Prêmio da Academia Brasileira de Letras 5



A Crise Brasileira de Educação  
Prof. Sud Mennucci

Versão para eBook  
eBooksbrasil

Fonte digital

digitalização da 2a. edição em papel de 1934

Editora Piratininga - São Paulo - SP

**USO NÃO COMERCIAL \* VEDADO USO COMERCIAL**

©2006 Sud Mennucci

## O Autor



Prof. Sud Mennucci

Sud Mennucci, nasceu na cidade de Piracicaba em 20 de janeiro de 1892. Foi educador, geógrafo, sociólogo, jornalista e escritor.

Em 1910 iniciou sua carreira no magistério, lecionando numa escola rural, e entre 1913 e 1914 reorganizou as Escolas de Aprendizes de Marinheiros de Belém do Pará. Mais tarde, atuou como professor público em Porto Ferreira e fundou o Ginásio Paulistano, na capital.

No ano de 1920, comandou o recenseamento escolar em São Paulo, a partir do qual foi possível localizar os núcleos de analfabetismo do Estado e dividir o território paulista em quinze delegacias regionais de ensino. Em seguida, assumiu a Chefia da Delegacia Regional de Ensino de Campinas.

Entre 1925 e 1931, Sud Mennucci iniciou sua carreira como redator e crítico literário do jornal “O Estado de S.Paulo”.

Em 1931, assumiu pela primeira vez a Diretoria-Geral de Ensino de São Paulo.

Além de suas atividades na administração do sistema

paulista e como jornalista e escritor, Sud destacou-se no comando do Centro do Professorado Paulista, criado em 1930, e que atualmente é uma das principais associações docentes de São Paulo.

Além de ter participado da Fundação do Centro, Mennucci presidiu a entidade entre 1931 e 1948.

Dos vários livros que publicou, um dos maiores destaques, foi o livro *A Crise Brasileira de Educação*, premiado pela Academia Brasileira de Letras.

Faleceu na cidade de São Paulo em 23 de julho de 1948.

# ÍNDICE

Prefácio

A crise universal de educação

A crise educativa nacional

A profundidade do mal

A escola brasileira

A conquista do meio físico

À guisa de resposta

*Apêndice da 1a. edição*

O ensino particular e o nacionalismo

*Apêndice da 2a. edição*

A reforma do ensino rural

Como seriam as Normais Rurais

A organização do curso primário rural

A guerra à zona rural

O começo da vitória

Opiniões alheias

Notas

*“Crise de caráter, crise de ensino, crise desintegradora, tudo são reflexos de um fenômeno só: a crise da escola primária”.*

PANDIÁ CALOGERAS.  
(*“Problemas de Governo”*, pag. 136).

## OBRAS DO MESMO AUTOR

ALMA CONTEMPORÂNEA — São Paulo, 1918 — 2a. edição no prelo — Edit. Piratininga.

HUMOR — São Paulo, 1923 — 2a. edição no prelo — Editora Piratininga.

RODAPÉS — São Paulo, 1927 — 2a. edição no prelo — Editora Piratininga.

A ESCOLA PAULISTA — 1930 — 1 vol. (esgot.)

CEM ANOS DE INSTRUÇÃO PÚBLICA (1822-1922) — Tipografia Siqueira, São Paulo, 1932 — 1 vol.

BRASIL DESUNIDO — Tipografia Siqueira, São Paulo, 1932 — 1 vol.

O QUE FIZ E PRETENDIA FAZER — Editora Piratininga S/A — São Paulo, 1932 — 1 vol.

### *Separadas da Revista Educação:*

O vertiginoso crescimento de São Paulo — 1929. (2a. edição em preparo)

O ensino do vernáculo nas escolas primárias — 1929.

### **A SAIR:**

HISTÓRIA DO DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO — 1934.

## PREFÁCIO

A Academia Brasileira de Letras, em sessão de 8 de junho de 1933, concedeu a este livro o 1.º prêmio no concurso da série “Francisco Alves”, subordinada ao título “Qual o melhor meio de disseminar o ensino primário no Brasil”.

É o seguinte o teor do parecer:

*“O livro de Sud Mennucci é o mais claro, o mais lógico, o mais prático. É também o mais original no modo de encarar o problema e na solução que propõe. Principia o autor tratando da crise universal da educação. A ciência transformou as condições da vida ocidental. Todos os valores de tempo e distância passaram a ter outra significação. A escola antiga ficou fora de fase, atrasou-se tanto mais quanto já não encontra o apoio que sempre lhe deram a família de tipo romano e a oficina. O trabalho moderno é outro; outras são as condições da família em que o pátrio poder já não tem a extensão de outrora, em que a mulher vive e trabalha fora do lar. O surto da “escola nova” corresponde a tais circunstâncias. A escola nova quer ser de preferência internato, quer instalar-se em zona de campo, valendo-se do ar puro, do sol e do cenário. Ela faz do treino sensorial o expediente máximo da sua pedagogia e se organiza com a preocupação do estudo psicológico e fisiológico do educando, do seu gênio, das suas aptidões, das suas preferências, dos seus interesses imediatos. Ela procura reunir tudo quanto cabia à família e à oficina, complemento histórico dos antigos centros de educação. Condicionado o sistema educativo de cada época pela organização do trabalho então dominante, tivemos no Brasil, o que o autor chama “saldo negativo” proporcionado pelo trabalho escravo. No segundo capítulo do seu livro o autor demonstra que a mentalidade*



*nacional foi influenciada pelo preconceito do trabalho manual. Veio a república e com ela a obra de reconstrução educativa. Mas foram copiados os modelos clássicos, inspirados no que se via nos países industriais da Europa. O país ansiava por uma legislação educativa essencialmente rural; deram-lhe escolas urbanistas. E quando pensaram em fundar escolas rurais foi pior. Fizeram-se escolas de cidade localizadas no campo. Alberto Torres por isso mesmo escreveu que a nossa instrução pública era um sistema de canais de êxodo da mocidade do campo para as cidades e da produção para o parasitismo. Em vez de promover o progresso do campo, a escola oficial despoeva as lavouras. Delas o filho do lavrador não sai aperfeiçoado lavrador que o pai deseja... Passa depois o autor a definir o que lhe parece deva ser a escola brasileira, sempre de acordo com o ambiente regional. Só com a segmentação dos latifúndios, sustenta ele, será possível o nosso verdadeiro surto educativo. O êxodo dos campos desaparecerá. A posse da terra seria capaz de anular os resíduos psíquicos da velha prevenção contra as trabalhos de amanhã da lavoura.*

*Como retalhar os latifúndios, uma vez que a solução russa, violenta e imprópria, ou a rumáica, baseada no consenso dos possuidores, ou a francesa, baseada na herança — não podem ser propostas? A solução de Sud Mennucci é a campanha pelas oportunidades de repartir a terra. Juntem-se a União, os Estados, os Municípios, às Associações particulares nesse objetivo. “Conheço clubes comerciais, escreve o autor, para inúmeros fins, que entregam aos seus prestamistas as coisas mais disparatadas que eles possam desejar. Nunca ouvi falar de nenhum que sorteasse glebas de terras para o estabelecimento de uma família... Sei de homens pios que deixam avultadas quantias para aumentar patrimônios de todos os gêneros... Nunca me constou... que alguém houvesse doado a casas de caridade grandes lavouras, sob a condição de apurar o espólio mediante a venda a longos prazos desses terrenos a numerosas famílias de caboclos...”*

*Depois o autor considera o problema do professor. “O professor não gosta do campo, porque o campo é atrasado... mas o campo não progride porque o professor não lhe dá o seu entusiasmo”. Se ele foi feito para a cidade...*

*O sistema de Sud Mennucci para divulgar o ensino primário no Brasil é, destarte, um todo harmônico, antes social que pedagógico, cheio de originalidade e de clareza. A posse da terra, a conquista do meio às comodidades humanas, a formação do professor são as faces mais salientes do seu edifício. “No terreno da prática, escreve Sud Mennucci, a primeira dádiva a conceder ao meio rural seria destruir-lhe o isolamento... Um simples aparelho de rádio obtido das administrações públicas ou mediante subscrição popular, colocado no ponto central do bairro, dar-lhe-á o informante minucioso e quotidiano das coisas e acontecimentos da terra, ao mesmo tempo o recreio costumeiro dos habitantes —O rádio substitui o jornal com vantagem, — Sud Mennucci é jornalista... — alcança a população analfabeta, chega na mesma hora aos pontos onde os jornais levam dias a chegar; junto com o rádio, a energia elétrica”.*

*Sud Mennucci no seu livro, indica, pois, de maneira realmente superior, todas as condições sociais em que se define o problema considerado. E indica, com clareza, simplicidade, entusiasmo, de maneira prática, soluções modernas e possíveis. Deve receber o primeiro prêmio Alves”.*

(a. a.)

ROQUETE PINTO, relator.

MIGUEL COUTO

ALOYSIO DE CASTRO.

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

